

Notícias de Barcelos

Telef.: 123

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

BIBLIOTECA

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N. 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123—BARCELOS

CASAS DE CARIDADE

Publicamos em outro lugar a lista dos donativos que á Mesa Administrativa da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco foram ultimamente entregues, para auxiliar as despesas das Casas de Caridade e de que a mesma Ordem tomou o encargo de administração.

Os serviços que essas instituições prestam aos pobres de Barcelos são de tal ordem importantes, que bem justificam e bem merecem o auxilio das pessoas que delas se lembram, pois que é sabido que nenhuma dessas instituições vive de outros recursos, que não sejam os que lhes são trazidos pelos bemfeitores.

Podemos saber que o Recolhimento e Asilo, que agasalha umas 60 crianças do sexo feminino, na sua maioria orfãs, que ali recebem a educação e instrução que as prepara para o trabalho doméstico, tem os seus recursos próprios reduzidos a uns escassos doze ou treze contos por ano, quando os encargos da administração orçam por 60 contos, havendo, por isso, toda a razão para ser pedida a atenção da benemerencia particular para esta importante casa de assistencia.

A instituição do Pão e Sopa dos Pobres de Santo Antonio fornece pão e sopa, diariamente, a cerca de 120 pobres indigentes, as suas receitas não são outras que não sejam os donativos dos bemfeitores.

E nas mesmas condições se sustentam as Creches de D. Antonio Barroso, que se compõem de umas 150 crianças de ambos os sexos, filhos de operários e de familias que vivem na indigencia, ás quais crianças é fornecida uma refeição diária e a instrução e educação adequada a crianças de 2 aos 7 anos de idade.

A Ordem Terceira tem, pois, a seu cargo, uma grande parte das obras de assistencia local.

Bem merecem, essas obras, ser ajudadas e protegidas, com todo o carinho.

Que Deus proteja sempre aquelas pessoas que as não esquecem.

«Revolução»

Revolução, o magnífico e combativo diário nacionalista de Lisboa, que há tempos suspendera a sua publicação, acaba de reaparecer.

E' motivo de grande júbilo para todos os verdadeiros nacionalistas o reaparecimento de «Revolução», que á sua volta reúne os valores mais prestigiosos e combatíveis das doutrinas de salvação nacional que nos orientam.

Seria injustiça esquecer nos dias que correm aqueles que em tempos revoltos da politica portuguesa tiveram a virtude e a coragem de definir e propagar as doutrinas nacionalistas, tomando-se precusores da obra de ressurgimento nacional e lançando as bases seguras em que ela procura assentar.

Por isso, e porque á volta da «Revolução» se encontram agrupados e disciplinados mestres e discipulos das doutrinas da Nação, saudamos com entusiasmo o seu reaparecimento, patentecendo-lhe a nossa admiração.

Já depois de composta esta noticia, vemos no nosso prezado colega A Voz que *Revolução* se viu de novo forçada a suspender a sua publicação.

Fazemos votos pelo seu reaparecimento breve.

Doutrina Nova

Na construção do Estado Novo, que muitos afirmam ser lenta, é preciso que os lugares de comando, o recrutamento dos seus dirigentes e orientadores, seja feito adentro de pessoas que mantenham uma ideologia harmónica com os seus princípios, e que compreendam e estejam absolutamente adentro da sua estrutura.

Desta noção, o mais anti-partidarismo possível, pois que em vez dum interesse se exige uma doutrina não cuidando saber de particularismos ou personalismos. disto ou daquilo, desta ou daquela pessoa, devem partir todos os adeptos do Estado Nacional. Este recrutamento de cooperadores, esta fórmula que sempre nos deve orientar, não só obriga e força a entrar na ordem e na razão muitos portugueses desviados do bom caminho, como ainda tem a virtude de estabelecer uma lógica perfeita entre a doutrina e a acção.

Vêr o erro, reconhecê-lo, e não o combater e extirpar enquanto é tempo, considerar no erro todos os que estão na Anti-Nação contra a Nação, longe de me parecer ilógico, parece-me cheio de lógica e de bom senso.

Num partido, onde interesses secundários e particulares levavam os homens a agrupar-se e a lutar, esta mesma orientação e este mesmo princípio, que aliás sempre ou quasi sempre foi observado, julgo-o condenável e abominável até.

Adentro dum regime, que pretende agrupar todos os portugueses exigindo somente o amor da Pátria, a adesão a um programa de salvação e reconstrução Nacional; um regime onde é preciso estar sempre alerta contra os inimigos que não desarmam, isso, longe de me parecer um erro, parece-me um acto da maior justiça e de obrigação tam imperiosa como o cumprimento daqueles princípios.

A União Nacional, tem aí um vasto campo para exercer a sua acção, prestando assim um grande serviço ao Estado Novo e preenchendo assim um dos seus fins.

A União Nacional deve adentro dos diversos concelhos, não só propagandear esse mesmo Estado, tornar conhecidas as suas doutrinas, mas também ser uma sentinela vigilante, um orgão de informação que impeça que esse mesmo Estado seja traído.

Precisamos de muita honestidade e verdade em politica, pois os tempos de habilidades e artimanhas já passaram; precisamos de ter sempre presente de que só com dedicações e pureza de princípios é que se consegue implantar de vez e fazer justificar aquilo a que tanta gente e eu também, chamamos o Estado Novo.

MAIS UM

Foi condecorado com a LEGIÃO DE HONRA, o Provincial, em França, dos Religiosos Maristas.

Qual o motivo?

Dil-o o decreto: «...prémio ao apostolado do ensino deste ano, para bem das classes desvalorizadas da França.»

O Governo francez procede assim.

Os energúmenos azafnistas, em nome da liberdade, cometem os maiores crimes contra a fraternidade que hipocritamente apregoam.

AS NOVAS RUAS

A nossa edilidade vai dar, ás ruas e avenidas, ultimamente abertas, os nomes seguintes: *Doutor Oliveira Salazar, Marechal Gomes da Costa, Oliveira, Nuno Alvares Pereira e Dr. Saldanha Paes.*

A' LAVOURA

A Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, faz publico que em conformidade com o estabelecido pelos decretos n.ºs 16.684, 19.859, 20.084 e 21.857 respectivamente de 22 de Março de 1929, de 6 de Junho e 20 de Julho de 1931 e de 12 de Dezembro corrente, seja observado:

1.º Que todos os Viticultores sejam proprietários usufructuários, arrendatários ou possuidores por qualquer título legítimo, são obrigados:

a) a manifestar até ao dia 15 de Novembro, a quantidade total da sua produção de vinho verde e de vinho de uvas de castas americanas.

b) Nesse manifesto deverão indicar com precisão a quantidade que destinam á venda.

2.º E absolutamente proibido, sob pena de lei, o vender os seus vinhos sem o manifesto prévio, quer eles sejam verdes quer provenientes de uvas de castas americanas.

3.º Que a importância a pagar por o vinho verde e vinho americano que destinem á venda, e que deverá ser satisfeita no acto do manifesto, é de \$50 por hectolitro ou fracção.

4.º Que os negociantes de vinho só podem expôr á venda, vender, armazenar, expedir ou exportar os vinhos que tiverem sido devidamente manifestados e que estejam devidamente documentados por guias de trânsito, quando dentro da região demarcada, ou por certificados de origem quando fóra dela.

5.º Que todas as remessas de vinho verde tinto ou branco, que sejam despachadas por qualquer via férrea, ou transportadas pela via fluvial, ou conduzidas pela via ordinária, exigem, uma guia de trânsito quando o vinho destina-se a qualquer ponto do País, situado dentro ou fóra da região demarcada.

Este documento é indispensável para o trânsito de vinhos, e, sem elle, que é fornecido pelos Vogais concelhos, nenhum vinho verde pode legalmente transitar.

Que a Comissão de Viticultura tem a sua séde na Rua do Triunfo, 42, na cidade do Porto, e delegações em todos os concelhos da Região demarcada dos Vinhos Verdes estando as suas Secretarias abertas em todos os dias úteis, desde as 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas, para dar todos os esclarecimentos necessários.

O Acto Inaugural do

Novo edificio escolar de Grimancelos,

presidido pelo illustre Governador do Distrito, com a assistencia da Camara Municipal de Barcelos, Inspector Chefe da Região Escolar de Braga, Representantes da Imprensa, autoridades e muito povo, realizou-se com extraordinária imponência

No passado domingo a ridente freguesia de Grimancelos, envergou as suas melhores galas e tomou o ar festivo de grande romaria para inaugurar o novo edificio da escola primaria official, construido a expensas do nosso Município e da Junta de Freguesia para o qual contribuiu com um valioso subsidio.

Quando pelas 14 horas chegaram ao largo fronteiro á Igreja Paroquial

de Grimancelos, vários automóveis conduzindo o sr. dr. Matos Graça, Governador do Distrito, acompanhado pelos srs. dr. Furtado Martins, presidente da Camara, vereadores dr. José Constantino Rodrigues, José de Bessa e Menezes, Francisco Torres, Padre Domingos Neiva Duarte Pinheiro, José Gomes de Sousa, representantes da Imprensa e Manuel

Continua na 6.ª página

NOTAS A LAPIS

Disse-me ha pouco um amigo: Você, com a sua insistente campanha de moralidade em defeza dos direitos dos operários e deveres dos patrões só acarreta má vontade destes e não consegue a gratidão daqueles.

Nada disso me surpreende nem me desanima a desviar-me do caminho encetado. Tambem Jesus Cristo não foi compreendido nem bem recebido pelos fariseus e Doutores da Lei e Jesus Cristo era o Mestre e eu sou um indigno discipulo.

Eu sei, por experiência própria, que ninguem gosta que lhe digam verdades duras, verdades amargas como São João Batista as sabia dizer para achar o orgulho e a vaidade dos ricos e poderosos; e, como a sua presença e a sua voz incomodava os reis, os milionários e os Doutores da Lei... de futil, vá de lhe cortar a cabeça.

Por isso, a mim, embora não tenha uma vinha como a de Naboth, para qualquer Achab se apoderar dela, não duvido que qualquer milionário, fariseu ou Doutor da Lei, me quizesse cortar a língua.

Para esses dou-lhes como resposta a sentença que o Profeta Elias deu aos usurpadores e assassinos do pobre e infeliz Naboth:

«Eis o que diz o Senhor: Tu mataste a Naboth e injustamente te apoderaste do que era dele; por isto, neste lugar onde os cães lamberam o sangue de Naboth, lamberão também o teu e Jesabel será devorado pelo cães».

Isto, como veem, assenta como uma luva em certos cidadãos de consciência elástica...

* * *

O correspondente de Gilmonde para este semanário, queixa-se e com razão, da praga dos mendigos de fora do concelho, que invadem as aldeias em constantes peregrinações de pediniche.

A culpa é toda dos habitantes dessas freguesias que tem o remédio na mão para os afastar e não usam dele.

Comecem por socorrer unicamente os pobres das suas freguesias e verão como bem depressa se irá organisando, metodicamente, o problema da assistência. Quem não é do concelho, fóra com êle. Cada indigente peça na sua freguesia. Assim, fica-se sabendo se são falsos ou verdadeiros mendigos.

* * *

E' costume aplicar-se este adágio áqueles que, muito suadinhos, cavam na vinha da justiça:

«Deus desavenha Quem nos mantenha»

Ora, duns cavalheiros a quem ha tempos saiu a sorte grande na Roda da Justiça (?), alguém esperava que eles se lembrassem dos pobresinhos do Asilo, das creanças do Recolhimento, das Crêches Dom António Barroso e de Santa Maria, da Sôpa dos Pobres, do Pão de Santo António, etc., etc., a exemplo do que fizeram já, outros, na lotaria de Santo António.

Os cavalheiros, porém, continuam mudos e quêdos como penêdos.

Esse alguém desiludiu-se da caridade de tais católicos em tudo semelhante à dos ateus: «Vênha nós o teu... reino.»

* * *

Até que enfim encontro um milionário que sabe dar o verdadeiro significado ao Padre Nosso, segundo o pensamento e a vontade de Jesus Cristo.

Ford, o milionário Ford, entrevistado por um jornalista acerca do emprego e destino da sua grande fortuna, fez esta moralisadora e sensacional declaração:

«Ninguem deve amontuar dinheiro para ter o gosto de o pos-

NOTAS A' MARGEM

PASSEIOS DE SALAZAR

Sempre que ch ga ás aguas do imponente Tejo um novo barco de guerra, o povo de Lisboa tem ocupado os sitios de onde melhor possa vêr a entrada da nova unidade naval, e os jornais tem registado o entusiasmo com que é acolhido o barco que vem tomar o lugar que lhe foi marcado, no quadro dos navios da marinha de guerra portuguesa.

Mas é compreensivel este interesse que a chegada de uma nova unidade naval desperta na alma popular. Para uns, é a confirmação de que, realmente, Portugal vai tendo nova armada, de que, realmente, o Estado vai tendo dinheiro para aplicar na realização do plano de restauração nacional—que vai havendo dinheiro para estradas, para barcos de guerra, para armamento do exercito, para melhoramentos publicos de toda a ordem, para novas escolas, para novas redes telefonicas, para novos edificios publicos, para a restauração dos monumentos nacionais, para novos edificios hospitalares, para bairros economicos, etc.

E para haver dinheiro para tudo isso, para que se pague tudo isso—para que se tenha diminuido e extingida a divida fluctuante interna e externa,—é preciso que o Estado tenha, real e efectivamente, as suas contas equilibradas, que não haja deficits orçamentais, e que os exercicios se fechem com saldos positivos.

SALAZAR—(escrevo com letras maiuseculas este nome que já pertence á historia da nossa administração publica e enfileira pelo menos ao lado dos mais notaveis ministros das finanças dos Estados)—Salazar conquistou, de facto, a confiança publica e não dá direito, pela obra realisada, a que se duvide nem das suas palavras, nem das suas afirmações, nem das suas promessas, nem das suas realizações. Quando ele afirma, é porque é verdade; quando ele promete é porque cumpre; quando ele diz que vai estudar, é porque estuda.

E áqueles que imaginam que ele vive isolado do mundo, estranho á vida da população portuguesa, e que desconhece as dificuldades e embaraços que atrofiam a vida comercial e industrial, a vida economica da Nação,—ele de vez em quando responde a tantas objecções que se suponha não terem chegado até ele, e esclarece os que de boa-fé andavam iludidos ou desconhecidos da verdade. Não faz discursos—mas dá lições

A maneira como escreve ou fala, logo convence de que diz a verdade. É áqueles que o julgaram desconhecedor de certos problemas politicos e sociais, da tecnica organisadora e condutora das forças nacionais—ele tem mostrado que aprendeu muito mais do que lhes ensinaram e que nenhum assunto desconhece, dos que interessam á vida da Nação.

Não foi decerto por mero passeio recreativo que há pouco tempo andou aqui pelo Norte, passando aqui e além, passando pelas povoações quasi todas, sem se ter feito anunciar.

Certamente que tomou apontamentos, que tomou conhecimento de muita coisa, de que a seu tempo falará.

Eu não aceito que o Doutor Salazar passeie pelo prazer de passear, que passe pelas povoações só para as ver, só para se certificar se são grandes ou pequenas, se tem luz electrica ou candieiros de petróleo, se tem ruas ou becos, se os prédios estão caiados de branco ou de côr e se os seus habitantes são muitos ou poucos.

Outros objectivos tem tido, com certeza, os fugidios passeios do Doutor Salazar aqui pelo norte.

A seu tempo o País saberá o que êle quiz ver, que êle quiz saber.

Chegou de-certo a hora de Salazar começar a tarefa de resolver outros problemas nacionais, que não são já os da marinha de guerra, dos portos, das estradas, dos melhoramentos publicos e rurais.

Como para estes e outros já tenha chegado a hora de serem tomados em consideração e resolvidos dentro das possibilidades financeiras do Estado, decerto que está chegando o momento de outros poderem ser encarados com identicas possibilidades de serem resolvidos.

O País espera da acção, do trabalho, do patriotismo e da vontade de Salazar, a completa realização da obra politica e social, da obra economica e financeira, que há-de tornar Portugal,—um Portugal Novo.

Sam o espirito partidário da moda antiga, mas com espirito patriótico—conceito novo da politica nacional—podemos encetar o futuro da nossa Pátria, rodeando, não os idolos partidários, mas os realizadores das aspirações de progresso de Portugal, á frente dos quais está o Doutor Salazar, que chefia este movimento de progresso da Nação.

Mário Silveira

Secção desportiva

Com as provas ciclistas de domingo e os primeiros jogos de foot-ball da época, Barcelos quebrou o silêncio que guardava há mais de três meses com respeito à prática de qualquer modalidade desportiva.

Não presenciamos nenhum desses acontecimentos desportivos mas, esta circunstância, não impede que digamos—segundo as informações que colhemos—o desenrolar dessas provas.

Ciclismo e foot-ball, eis os «sports para onde convergiram, no domingo as atenções do público.

O primeiro, a-pesar de ainda esta a aparecer á luz, decidiu uma nova etapa com garantias suficientes, para de cada vez progredir mais; o segundo deu mais um passo trémulo, incompreendido, deixando as mesmas dúvidas que o seu silêncio durante o defeso nos tinha legado, com respeito á sua vida.

O mesmo desinteresse, a mesma interrogação e—porque não dizê-lo—maior desanimação. Domingo, foi o ciclismo que desviou do campo do foot-ball os seus antigos «habitues» noutro dia, neste caminhar, será qual quer outro acontecimento.

* * *

As provas ciclistas, compreendendo os três categorias—Fortes, Fracos, Principiantes—ultrapassaram em êxito os calculos mais optimistas.

Com as provas de domingo, o ciclismo nesta cidade, deu mais um passo em frente. Desapareceu o ciclismo—brincadeira, o ciclismo—Trabuçeta para se cuidar com mais vontade e sério, pela realização doutras provas como a de domingo.

A assistência numerosissima, pre-judicando os desafios de foot-ball, foi a prova real que o ciclismo nesta cidade tem adeptos e portanto, condições para triunfar.

Os futuros organizadores de provas idênticas, devem tirar partido desta circunstância embora, não possam fazer calculos—pelo interesse que as provas de domingo despertaram, se atendermos que os jogos de foot-ball não eram de cartaz e assistência de «sport» anda muito desanimada—de ânimo êste, quasi sempre temporário.

E' de lamentar, que a largada não fosse dada no campo da Granja porque estamos certos que, a ser assim, a assistência de foot-ball seria outra.

Para futuro, oxalá que tudo se resolva de modo que qualquer prova ciclista não prejudique os desafios de foot-ball.

—Os resultados da corrida, foram os seguintes:

FORTES

	H.	M.
1.º—Manuel Silva (Tripeiro)—individual	2	1
2.º—Albino A. Bininho (B. V. Barcelos)		idem
3.º—Francisco Queirós (Gil Vicente)	2	2
4.º—António Fragoso; 5.º José Fernandes da Silva;		
6.º—José Alves; 7.º João Santos; 8.º Abílio Leão.		

FRACOS

1.º—Artur Sousa (Gil Vicente)	1	15
2.º—António Ferros(Comercial)	1	19
3.º—José Simões Lopes (Pa-deiros)	1	22
4.º—José Lázaro; 5.º Américo Ferros.		

PRINCIPIANTES

1.º—Armando Ramião (B. V. B.)	1	
2.º—Armando Ferros (B. V. B.)	1	
3.º—Manuel Duarte Figueiredo (individual)	1	

—Na categoria Fortes, o 2.º classificado—que ocupava nessa altura o primeiro posto—teve uma queda na Póvoa de Varzim, ferindo-se bastante. Os três primeiros classificados dos Fortes e dois primeiros dos Fracos

FABRICA DA GRANJA

DE FRANCISCO TORRES BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

suir. Também ninguem tem o direito de não fazer nada. Sér-me-ia fácil pôr hoje de parte alguns milhões de dollars e goza-los em paz e sem fazer nada. Mas poderia fazê-lo? Não, porque não tenho êsse direito! Tenho o dever de trabalhar e fique sabendo que estou no principio do meu trabalho.»

Compare se o procedimento deste milionário com o de tantos ricanhos nossos conhecidos!

Sorteio de uma almofada

A artistica almofada em couro que durante alguns dias esteve em exposição numa vitrina de um estabelecimento desta cidade, foi sorteada na última segunda-feira, 25 do corrente, cabendo ao número 59, pertencente ao sr. Custódio Rodrigues, da freguesia de S. Martinho de Vila Frescaína.

O produto do sorteio desta almofada, de fino labor em couro, revestiu num fim beneficente.

Junta Geral do Distrito

Na sua última sessão a Junta Geral do Distrito, deliberou conceder os seguintes subsídios:

Ao Liceu Sá de Miranda, de Braga, para mobiliário escolar, 2.000\$00; ao Museu Alberto Sampaio, de Guimarães, 2.000\$00; para restauro da Capela de S. Fructuoso, de Real, 2.000\$00; para restauro da Capela da Franqueira, 2.000\$00 e para o Castelo de Faria, 2.000\$00.

Credor da maior gratidão de todos os barcelenses é o sr. Dr. Adélio Marinho, ilustre membro da Junta Geral do Distrito, pela forma como sempre tem olhado pelos interesses da nossa terra, que também é a sua.

Não esquece este nosso querido amigo as casas de caridade, conseguindo para elas avultadas quantias, nem os monumentos que são patrimonio e orgulho da sua terra natal.

Ao sr. Afonso Miranda, inteligente secretario da Junta Geral do Distrito, antigo administrador do nosso Concelho e um dedicado amigo da Franqueira muito e muito se lhe deve tambem.

DR. ADÉLIO MARINHO
MÉDICO

C. Consultorio - Campo da Feira, 53
Residência - Rua Infante D. Henrique, 35

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmácias Silva Ferraz, ao Largo do Bom Jesus da Cruz e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

TIPOGRAFIA MARINHO

TELEFONE
1 2 3

CINEMA-SONORO

Principiou a funcionar no nosso Teatro Gil Vicente, no passado domingo o Cinema-Sonoro.

montavam bicicletas da garagem Anibal Araújo.

Os jogos realizados no Campo da Granja, para disputa da «Taça-Início 1933-34» tiveram uma assistência reduzidíssima.

O foot-ball praticado por qualquer dos quatro grupos foi fraco o que não admira, porque são os primeiros jogos e nenhum dos grupos se apresentou ainda com a sua linha definitiva. De todos os grupos, o Gil Vicente, foi o que se apresentou mais desfalcado a ponto de nunca chegar a jogar com o grupo completo.

Não alinharam pelo Gil Vicente, entre outros, Almor, Lota, Mário, Neiva, Nestor e A. Pereira. mas, justificando se estas ausências, não há direito que o grupo se apresentasse incompleto.

O Gil Vicente que principiou o jogo com 7 homens e terminou com 9, venceu o União Barcelinense por 4-2, ficando apurado finalista da taça.

O Académico empatou com o Operário por 1-1 depois dum prolongamento de 30 minutos, sendo o resultado do jogo feito na primeira parte do tempo regulamentar.

Ignoramos quando se disputa o desempate do jogo Académico-Operário e a final da taça entre o vencedor desse desempate e o Gil Vicente.

No desafio da final, o Gil Vicente deve alinhar com todos os seus elementos da primeira categoria.

Off-Side

Revista aos fundamentos da Fé

Deuses a êsmo, engendrados pelos descrentes e livres-pensadores

Livre pensadores ¿ Quem são ?

Definiu-os com notável precisão e com irrecusável autoridade o eminente sábio, e genial investigador e impulsionador das ciências biológicas, o imortal Pasteur. Presidindo em 1874 a uma distribuição de prémios no colégio Arbois, no Jura, exprimiu-se:

«Sabeis o que reclamam a maior parte dos livre-pensadores? E' para uns a liberdade de não pensar em coisa alguma e andar escravizados à ignorância; para outros a liberdade de pensar mal; para outros ainda a liberdade de ser dominados pelas sugestões do instinto e desprezar a autoridade e a tradição.

O livre-pensamento no sentido cartesiano, a liberdade no esforço, a liberdade na investigação, o direito de concluir pela verdade acessível à eviência e de com ela ajustar as condutas, ah! respeitámo-la, a essa liberdade, porque foi ela que fez a sociedade moderna no que tem de mais elevado e mais fecundo; mas o livre-pensamento que reclama o direito de concluir sobre o que escapa a um conhecimento preciso, a liberdade que significa materialismo e ateísmo, essa repudiamos-la com energia».

E—tê-la-á talvez notado o leitor —os que entre nós blasonam de livre-pensadores, em acinte a Religião e a disciplina da Igreja, enfileiram geralmente em qualquer das classes, que sublinhamos, naquela clarividente descrição do sábio.

São mentalidades confusas e contraditórias que nem ao menos logram por lógica e nexo ao arrasoado e terminologia que empregam.

Umam amostras de mexerufada livre-pensadeira e descrente

O livre-pensador enfatuado, às vezes com extensivos pruridos ateistas, faz alarde, entre outros, destes dogmas (sic):

—Em ciência e filosofia, moral e politica confessa-se quasi sempre um determinista feroz, nega o livre-arbitrio e declara-se escravo daquelas leis brônzeas de que falava o seu admirado pai Haecckel; entretanto, sem reboço, exalta o livre-exame do seu patriarca Luther, despeitado progenitor do protestantismo, e quebra lanças por um laicismo despótico; ao mesmo tempo que rende culto ao idolo da Liberdade: Mistela, como o leitor vê, de coisas lógicas e sensatamente incompatíveis.

—Em religião, é crente, às vezes, nos momentos difíceis e de perigo iminente; ateu muitas vezes perante

certo público e a ocultas de Deus, e deista perante Deus e a ocultas dos homens.

Deuses a êsmo e culto de feitiços

E' isto.

O homem é tão naturalmente religioso, que, desgarrando da Religião verdadeira e do culto legítimo, embrenha-se em superstições grosseiras e num fetichismo degradante e ridículo

E o ateu e o livre-pensador, apesar da sua altaneira e pretenciosa superioridade, não estão isentos desta regra.

E' ver.

—Os materialistas e panteístas, na ância estulta de materialisar, apagar Deus, tiveram de divinizar a matéria.

Não houve atributo divino que não applicassem a esta espúria e absurda deusa, chamando-lhe eterna infinita, imensa e por aí além. E fartando-se de cantar as maravilhas e transcendente beleza deste deus-natureza, reduziram-na à categoria dum Molok implacável e brutal, cuja função por um misterioso (os mistérios materialistas!) é gerar interminavelmente a vida, sem outro objectivo que não seja devorá-la sucessivamente, sem outro destino superior.

A Revolução lá forjou tambem a sua deusa-razão.

Corute preconissu a religião da Humanidade, Tolstoi a religião de Bondade e a revolta Rússia soviética, por detraz da sua fúria energúmena contra as religiões tradicionais, lá está dominada pela mística do Deus-Estado, do Deus-Humanidade, do Deus-Progresso... no meio daquele inferno famélico e sangrento.

Os mesmos ateus são muitos vezes, como no caso referido, uns devotos fanáticos dos seus sistemas: Teem a sua inquisição, o seu ideal, o seu potifex (Lenine e outros idolos) os seus concilios, os seus... dogmas intangíveis.

Os descrentes não adoram a Deus, mas adoram as palavras: Escrevem com manúsculas Ciência, Progresso, Verdade, Democracia, Solidariedade, e outros idolos que tais.

Não querem nada com a religião, mas adoptam-lhe até os seus terminos, transportando-os:

Falanm-nos com ênfase da sua fé na democracia, do seu culto aos humildes, do calvário ou martírio dos miseráveis dos mártires e da sua causa, etc.

E' pois uma atmosfera de superstição que, maugrado seu, os envolve, com múltiplos e variados feitiços: fetichismo de objectos, de palavras, de

práticas e processos, sem excluir temores, que aliás se estivessem fundamentalmente convictos das suas teorias, não teriam fundamento.

E' a confirmação do que diz o Salmista: «Não invocaram a Deus, e tremeram de medo onde não havia que tremer».

¿Que se deduz de tudo isto?

Que o cristianismo, gerador da civilização cristã, ainda subsiste; e até nos espíritos erráticos, transviados, êle se conserva, em residuos subconscientes, em ruínas isoladas.

Tão natural é ao homem a religião, e em especial a verdadeira, o Cristianismo.

V. A.

VARIOLA

Tanto nesta cidade como em Barcelinhos tem-se registado, nestes últimos dias muitos casos de variola, sendo alguns fatais.

A intensidade com que esta epidemia está lavrando reclama que sejam tomadas todas as providências tendentes a debelar tão terrível flagelo.

Muito bem sabemos que sempre, tanto na cidade como no concelho, tem sido empregados todos os esforços para que a vacinação, contra esta doença, seja geral, mas tambem não ignoramos que muitíssimas pessoas por ignorância ou desleixo não estão vacinadas.

Urge, pois, que tanto os desleixados como os ignorantes, sem perda de tempo, se vacinem contra a va fola (bexigas).

«Noticias de Barcelos»

TELEFONE
1 2 3

ANIVERSARIOS

No passado domingo, 24, passaram dois aniversários natalícios: o da Ex.ª Sr.ª D.ª Ludovina Júlia de Menezes Carvalho, que completou 82 anos e o da Ex.ª Sr.ª D.ª Maria del Carmen Ferrer Marinho da Silva, esposa de seu neto Sr. Manuel Marinho.

Na Apúlia, onde se encontram, houve uma festa de família a que se associaram seu neto e cunhada, Sr. Dr. Adélio Marinho e sua Ex.ª esposa que ali foram nesse dia felicitar sua avó a quem tanto veneram.

Que por dilatados anos se repita esta festa, são os votos sinceros que fazemos com as nossas felicitações.

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua D. Antonio Barroso, 71

AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES
JOÃO DE SOUSA PIMENTA
habilitado pelo Ministerio do Interior, Comissari do dos Serviços de Emigração.



Campo da Feira
(em frente ao Senhor da Cruz)
BARCELOS

A mais antiga e mais acreditada de Barcelos e que oferece aos seus clientes, sem distincão de classes, garantias economicas sem récio de competencia, encarregando-se de tratar de toda a documentação tanto civil como militar para a obtenção de passaportes para a Europa, America, Brasil, Argentina, Colonias, etc.

Aos assinantes da Provincia

Afim de nos evitar maiores despezas, pedimos aos nossos presados assinantes da Provincia que, nesta época, não satisfizeram os recibos de assinatura que puzemos em cobrança, o favor de os mandar pagar.

Para evitar novas despezas pedimos encarecidamente a boa atenção para este aviso.

PAGINA DO CONCELHO

Nota da Redacção

A todos os bons amigos e patricios que tanto interesse mostram pelo nosso jornal, auxiliando-o cada vez com maior entusiasmo, os nossos agradecimentos.

Acusamos a recepção, esta semana, de novos assinantes indicados pelos nossos presados amigos srs. Francisco de Areia, de Perelhal, e Manuel da Costa Pinheiro, de Silveiros.

A propósito de um decreto recentemente publicado sobre vinhos verdes, a que breve referência se fez já neste lugar no n.º passado, chamamos a atenção de todo o concelho para uma nova secção que pela primeira vez se publica nesta página, com o título «Para a Lavoura.» Escreve-a hoje quem a este jornal muito tem dado e que á causa do lavrador dedica, desde longe, todo o seu saber e carinho.

Aos nossos estimados colaboradores das aldeias pedimos o obséquio de remeter os seus trabalhos, sempre que possam, o mais cedo possível.

Remelhe, 20

Consta-nos que no dia treze do corrente foram daqui algumas pessoas visitar N. Senhora de Fátima. Muito bem.

—Tem vindo muitas famílias, da cidade do Porto, visitar os restos mortais do seu saudoso e incleto Prelado Sr. D. António Barroso.

—Acho-se algo incomodada a sr.ª Emília da Silva. Que melhora depressa são os nossos votos.

—Nesta freguesia também se realizou a abertura solene da caça, há dias.

Os apaixonados pela arte venatória (e tão distintos que parecem formados em cinegética) compareceram em grande número, de espingarda ao ombro e cartucheira bem preparada. Atravessaram a freguesia cheios de alegria estes devotos de S. Umberto e alguns foram muito felizes.—C.

Santa Eugénia, 24

Continuam nesta freguesia, verdadeira estância de repouso, muitas famílias que costumam vir aqui passar a estação calmosa. A preferência que lhe dão as pessoas que a frequentam, é devida á sua incontestável beleza panorâmica, cheia de encantos naturais, e ainda á sua situação priverligiada á beira-rio.

—As vendimas estão quasi ultimadas nesta freguesia. A produção é muito superior á do ano findo em quantidade e qualidade.

Magnifico! — dizem os devotos de Bacho.

—De visita a sua mãe, vimos nesta freguesia o sr. Júlio Alves de Souza, irmão dos nossos amigos srs. José e Joaquim Alves de Souza, aquele proprietario desta freguesia e este comerciante e regedor dessa cidade.—C.

Couto de Cambeses, 24

Proseguem as vindimas com grande actividade. A colheita do vinho regional é mediana, a-pesar da grande queima que muito prejudicou a casta do borraçal nas terras sêcas e não regadas; se não fôsse essa queima, teríamos um ano abundante; em americano há uma abundância verdadeiramente excepcional; desde há 7 anos para cá ainda não houve ano como este; de qualidade é magnifica.

—Na hora em que escrevemos esta correspondência está a decorrer a festa de Nossa Senhora do Fastio, na vizinha freguesia de Santa Eulália de Arnoso.

Foram contratadas, para abrilhantar a festa, as duas conceituadas bandas de Landim e de Cabreiros. Duas conceituadas bandas de música para abrilhantar uma festinha singela numa aldeia sertaneja! Já é extravagância!

A parte religiosa foi reduzida ao mínimo, por não poder ser reduzida ao nada; a parte profana elevada ao máximo, com pena de mais não ser. É a eterna mania dos espalhafatosos arraiais! E isto em honra da Senhora do Fastio! Pobre Senhora, a que calvário vos arrastam os vossos falsos devotos!! E ainda há quem diga que atravessamos uma pavorosa crise financeira. Qual crise nem qual carapuça. A crise pavorosa que atravessamos, que é a peor de todas as crises, é a crise da verdadeira fé.

—Com o nome de Joaquim, recebeu o Batismo um filhinho do sr. Joaquim Gomes de Faria e Maria Gomes da Cunha. Foram padrinhos os srs. Joaquim Gomes Pereira e Maria Gomes de Carvalho.—C.

Tregosa, 24

Alguem observou que na correspondência anterior se falava só no tríduo do C. de Jesus, e que algumas pessoas estavam na persuasão de que não era agora o da I. C. de Maria. Foi um pequeno descuido da nossa parte a que não ligamos muita importância, visto não a ter, porque numa freguesia de tão poucos recursos, como Tregosa, não se podem fazer dois tríduos: é o tríduo do S. C. de Maria e S. C. de Jesus juntos, que se fazem na mesma ocasião. Estão a decorrer as práticas com bastante assistência e interesse no aproveitamento grande que é de esperar na regeneração das almas.

Bem necessário se torna ela no meio em que vivemos e neste tempo que passa, em que se nota uma necessidade grande de revolucionar os espiritos de tal forma, que Deus triunfe e reine nos corações e vontades.—C.

Durrães, 24

Na passada noite de 22, pelas nove horas, foi assaltada a casa do sr. Domingos Gonçalves Machado. Foi de certa importância o roubo, quer em dinheiro quer em objectos de ouro. Lamentamos este facto, tanto mais que dêle foi vitima aquele nosso amigo, agora em começo da sua vida.

As autoridades foi anunciado o caso, mas nada se averiguou ainda.—C.

Arcosêlo, 25

Vão-se apagando por êsses campos fóra os últimos esplendores da natureza criadora e as tardes pardacentas do outono triste vão substituir as do estio quente e barulhento. Já os pássaros emudeceram e as chuvas fustigam os vidros, a avisar-nos de que o inverno se aproxima com a sua procissão sinistra de tempestades e de fomes. O pobre já se aconchega para a lareira e busca as últimas côdeas, como restos do sol do estio, para acalentar o seu corpinho definhado. O cortejo de farridos aumenta, á medida que a inverneira rigorosa se desenvolve. Começa o calvário dos miseráveis e ás vezes, dessa miséria de esfomeados, sai a mão que cria o gatuno.

Nos salões dos centros civilizados, vão-se preparando com cuidado os estôfos, as luminárias, para o baile próximo.

Rodeiam-se de tôdas as comodidades, para que o inverno passe quasi desapercibido. Animam-se as senhoras com os últimos figurinos extravagantes.

Frio, chuva? Que é isso para uma casa rica onde não falta a *choufage*? Fome, miséria? Que é isso para uma casa rica, onde nada falta na dispensa?

E este contraste flagrante, faz-nos pensar, áqueles que fazem sofrer com o mal alheio, se a vida não é beneficio para uns, em prejuizo de outros. A naturera morta convida-me a meditar e eu, religiosamente absorvo as ideias, baralho-as, confundo-as, enquanto lá fora a chuva cai, de mansinho, a avisar o inverno próximo.

—No passado dia 20, fez dois anos a interessante Maria Cidália, filha do nosso amigo sr. António Gomes do Rego, negociante no Porto. Por este motivo esteve em festa o seu lar. Felicitações.

—Vai melhorando, com o que muito folgamos, o nosso amigo sr. António Gomes de Faria Rego.

—Encontra-se em casa de seus extremos pais, na quinta da Esparrinha, o sr. Américo Vaz Osório e família.—C.

Lijó, 25

Na passada época de exames o muito digno professor Manuel Dias Fernandes propoz a exame de 2.º grau o jovem Armindo Duarte Ferreira, que obteve plena aprovação, pelo que felicitamos o aluno e muito especialmente o seu presado professor.

—Foi bem recebida a recente nomeação, feita pela Ex.ª Câmara, do Victorino Fernandes Leiras, para cantoneiro efectivo do lanço da nova estrada, que diz respeito ao Salvador e Lijó.

—Faleceu a 21 do corrente, quasi repentinamente, o sr Miguel de Faria, pessoa de bem, que sempre teve uma vida elevada.

—Consoiciou-se hontem na Igreja paroquial do Salvador do Campo, Domingos Rodrigues da Costa com Felicidade Pinheiro Barbosa.

Continuam com grande afan as vindimas sendo grande a abundancia de vinho, principalmente morango.—C.

Vila Gova, 25

Tem melhorado os doentes Antonio J. Fenandes Meira e a esposa de José Joaquim Barroso.

—De Melgaço regressou a ex.ª sr.ª D. Rosa, esposa dedicada do sr. Dr. João Novais

—A-pezar de ter estado muito mal, escapou á morte o pequeno José, filho do sr. Antonio José de Matos.

Deverá permitir-se que continue á venda a droga que assim envenena?

O caso será tam banal, que não mereça alguma atenção a quem tem obrigação de zelar a saude pública?

E, se os efeitos, para quem comeu cachos com a tal droga foram sérios, não haverá algum perigo para quem beba o vinho proveniente de tais uvas?

Não faltam já perigos para a saude do público, não se permitam mais êstes.

—Foi batizada Eugénia, filha do sr. Firmino de Sá Cachada e Umbelina Alves Batista.

—O vinho das castas regionais, de superior qualidade, é por aqui pouco mais do que no ano transato, devido ao ardente sol de fins de julho e principios de agosto, que queimou quasi todo o borraçal.

De americano ha uma produção super-abundante: não ha casco velho que não tenha sido mobilizado e, dia e noite, ouve-se a pancadaria constante a apertar arcos.

Não ha onde recolher tanto vinho. Os carpinteiros não têm «mãos a medir». Apezar do bom aspecto destas uvas, o rendimento excede aquilo que se esperava.—C.

Mariz, 25

No ultimo sabado, pouco depois das 11 horas, seguia em direcção a essa cidade e ao volante duma sua camionete o sr. Reis, de Caminha. Ia em grande velocidade na intenção de alcançar o comboio rápido na estação de Barcelos, para o que dispunha apenas de alguns minutos.

Caia uma chuva miudinha, a estrada estava cheia de lama, e ia a entrar na curva que a estrada tem uns 150 metros ao nascente da igreja paroquial desta freguesia quando lhe surgiu pela frente a camionete do correio de Espozende, e para não esbarrar com esta preferiu ir precipitar-se na ribanceira e por sobre uma ramada que o proprietario desta freguesia sr. Antonio Joaquim Gomes tem naquele sitio, ficando a camionete inteiramente voltada e milagrosamente quasi ileso o seu condutor e propretario sr. Reis, que sofreu apenas algumas contusões pelo corpo e um golpe no rosto produzido pelos estilhaços do para-brizes.

O sr. Reis foi receber os primeiros curativos á farmacia Costa, de Perelhal, e em seguida transportou-o generosamente ao hospital dessa cidade no seu automovel o sr. João Francisco Quintas, nosso bom amigo e grande proprietario e capitalista desta freguesia.

A camionete transportava alguns cascos vassios e está segurada na Companhia Francesa Preservatrice, que no dia seguinte mandou proceder ao levantamento do veiculo, de que foi encarregado o habil mecânico dessa cidade sr. Machado.

—Estão correndo as novenas de Santa Teresinha, que são ao fim da tarde.—C.

Milhazes, 25

Quando nós eramos novos, ouviamos muito em ideias novas; fomos amadurecendo, e as ideias novas transformaram-se em politica nova, espirito novo; e, agora que vamos descendo a encosta dos 50, a politica nova trouxe-nos a doce promessa do Estado Novo.

Cá, da guarita, aberta nas fraldas da Franquira, vamos todos os dias dei-

“NOTICIAS DE BARCELOS,”

dos assinantes do Concelho de Barcelos

Aos nossos assinantes do Concelho, que ainda não satisfizeram as suas assinaturas, pedimos o especial favor de o fazerem

Na Tipografia do «Notícias de Barcelos» á rua Infante D. Henrique, encontram-se todos os recibos para serem liquidados.

tando a cabeça de fóra, mirando ao longe a ver se alfim divisamos o Novo Estado.

Até ao presente, apenas esperanças de bons princípios; já temos um quasi ministério das Corporações e Previdência Social—é algo, é muito; mas não é ainda o sonho em que nos embalou Mariote nos «Meus Cadernos»; doutrina que mais tarde foi alterada ou aperfeiçoada segundo as diferentes correntes político-sociais.

Anciamos pelo 1.º de Outubro para vermos realizados, em parte, nossos sonhos d'outrora, e na firme esperança que um dia, não muito longiquo, veremos completamente organizado o Estado Novo, em bases orgánicas de verdadeiro e universal sindicalismo corporativista. Sentimo-nos alquebrados fisio logicamente, mas com a fé firme e ale vantada num Portugal maior que volte a dar «*Novos mundos ao mundo*».

—Esqueçiamo-nos que estamos a escrever da encosta da Franqueira; suponham os leitores, se alguns tem esta humilde crónica, que este sópro patriótico vem da povoação de *Todo-o-Mundo*.

—Muito nos aprouve saber que acaba de ser internado na casa de saúde de S. João de Deus, dessa cidade, o ex-combatente da grande guerra, João Manoel, desta freguesia, um pobre doido, victima dos gazes asfixiantes e daqueles horrores que foi o combate de 9 de Abril.

Até que enfim se fez justiça, em parte, que a ser completa se devia atender ao desamparo em que estão três filhos menores da mesma victima da grande guerra.

Para a hospitalização deste doente muito concorreu o zelo e decidido empenho do Presidente da Junta desta paróquia o nosso amigo Antonio Gomes dos Santos Garrido.—C.

Campo, 25

Vão muito adeantadas as vindimas, devendo as uvas ficar todas colhidas na presente semana. Felizmente nesta quadra de tanto serviço para a lavoura todos trabalham e ninguem passa privações.

Bom seria que depois o lavrador tirasse a compensação devida para tanto trabalho e despeza.

—Vimos que é a 10 de novembro e não a 30 que começa a venda do vinho novo. Continuamos a pedir uma rigorosa fiscalização, porque consta que em algumas partes se vende já vinho

da presente colheita, e noutras apresenta-se ao público qualquer coisa que não provém das nossas uvas.

De visita a várias pessoas amigas e particularmente á illustre «Casa de Creste» esteve entre nós o sr. P.º José Francisco Rios Novais muito digno arcebispo deste distrito eclesiástico e antigo pároco desta freguesia.

—Depois de uma digressão pelo Algarve, aonde foi em visita ás suas propriedades, já se encontra de novo entre nós o sr. Dr. Alberto de Magalhães Barros.

—Com 28 anos de idade, e após uma curta enfermidade, faleceu nesta freguesia a sr.ª Albina Marques da Costa, tendo recebido os últimos sacramentos.

—Ontem na igreja paroquial realçou-se o enlace matrimonial do sr. Domingos Rodrigues da Costa, de Lijó, com Felicidade de Freitas Barbosa, desta freguesia. Os noivos fixaram residência na Silva.

—Dizem nos que a distinta escritora lisbonense sr.ª D. Maria Fernandes da Costa, que há dias se encontra em Creste, verdadeiramente maravilhada com as belezas deste formoso vale, pensa em fazer uma intensa propaganda desta encantadora região no «*Almanach Bertrand*» de que S. Ex.ª é illustre coordenadora.

Cumpre-nos agradecer a S. Ex.ª as atenções que vem dispensando a esta linda terra, pedindo ao mesmo tempo que não desanime em tão louvável intento.—C.

Fragoso, 25

Na semana passada, esteve aqui alguns dias, de visita a sua estimada familia e parentes, o sr. José Antonio Vieira, grande capitalista em Torres Vedras.

Nesta freguesia, onde infelizmente não faltam pessoas bem difíceis em esquecer e perdoar, deixou aquete senhor um nobilitante exemplo. Oxalá seja imitado.

No regresso levou na sua companhia seu sobrinho Anibal Vieira de Queiroz para um colégio de Torres Vedras.

—Para o Seminário das Missões em Tomar, deve seguir brevemente João Rodrigues de Oliveira, filho do sr. José Rodrigues de Oliveira.

Oxalá a sua vocação se acentue cada vez mais para um dia esta freguesia e sua familia poderem contar entre

os seus filhos um benemerito missionário da Religião e da Pátria.

—Teem morrido ultimamente alguns cães de caça com veneno apanhado no monte—o que tem motivado grandes desgostos a seus donos e originado discussões acaloradas. E' pêne não se saber ao certo quem são os autores destas e doutras semelhantes proezas para serem amarrados ao pelourinho da execração publica e não pagarem, ás vezes, inocentes por meliantes.

—Já se encontra nesta freguesia o sr. Engenheiro Bernardo Espregueira, Filho, com sua esposa e filhinhos.

Oxalá o vejamos em breve completamente restabelecido da pertinaz doença que o obrigou a interromper o estudo das nossas estradas em projecto.

—Na ultima correspondencia estropiaram esquisitamente o apelido da sr.ª D. Maria Ana Carteadó, nome aliaz illustre e bem conhecido.

Uns óculos, srs. tipógrafos, uns óculos...—C.

Ucha, 26

As vindimas teem corrido com grande alegria e entusiasmo. E não admira, pois os nossos lavradores presentem colheita abundante. O que é preciso é rigorosa fiscalização, evitando-se a entrada de vinhos de outras regiões, o que viria seriamente prejudicar o já tam sacrificado lavrador.

Bom será, também, que não se falseie o manifesto. Todos devem indicar a quantidade exata de vinho colhido. Todos lucrarão falando a verdade, e só a verdade.

—Li há dias, em correspondência de Balugães para o «*Noticias*», o lamentável desastre que se poderia ter dado por causa do excesso de velocidade com que por ali passam as camionetes. Por aqui, caro colega, é a mesma coisa. Ainda há pouco, teimosamente uma camionete de carga tentou passar por um carro de bois em local onde só um dos veículos poderia caber. Mas teimou. . . a ponto de magoar um dos animais do carro que lhe ia à frente. Não é pois, apenas, o excesso inexplicável de velocidade; é ainda a malvadez e o ar insolente com que por todos passam, como se as estradas fossem só para eles, para certos condutores de camionetes.

Chamamos a atenção das autoridades para estes casos, que pelo conculho a miúdo se vão repetindo, no desejo de evitar maiores desastres, sempre para lamentar.—C.

Oliveira, 26

No passado domingo, quando alguns caçadores desta freguesia andavam caçando, mão criminosa e vingativa distribuiu na sua frente veneno, morrendo logo sete cães. Não foram todos por se ter retirado a toda a pressa para casa.

A outros que andavam caçando no mesmo monte não sucedeu assim, o que mostra ser de propósito para aquêles. Ora isto, sobretudo no tempo de caça, é simplesmente criminoso e repelente. O monstro que fez tal proeza foi levado pela raiva de não poder caçar tanto como os outros e por não querer gastar dinheiro em licenças. Esse monstro é capaz de fingir-se possuidor dos melhores sentimentos, julgar-se um homem honrado da freguesia, quando não passa de um ser asqueroso, nojento e indigno da sociedade. A um monstro assim pode-se-lhe chamar assassino e eu chamar-lho ia se me defrontasse com êle, pois quem faz uma cousa dessas, também é capaz de, pela calada da noite, dar um tiro num homem. Cautela, pois, com tal monstro. . . Como caçador que também sou o meu mais veemente protesto e para os companheiros de caça a minha solidariedade e comparticipação na sua mágoa e desgosto.

—Retirou novamente para França o nosso amigo Domingos Pereira Gomes. Boa viagem e que seja feliz.—C.

Balugães, 26

Continuam activamente as vindimas que são já bastante adeantadas. O tempo é que, ultimamente, lhes não tem corrido bem.

No estado de maturação adiantada, para não dizermos perfeita, em que as uvas se encontram, esta chuva miúdnha, alternada, por vezes, com fortes, pesados e frios aguaceiros, não só as prejudica, preparando-as para o apodrecimento, como impede e demora a vindima, o que ainda mais acelera este mal.

Oxalá que o tempo melhore e seja, assim, possível ultimar normalmente as vindimas que tão anspiciosamente haviam principiado e tão interessadamente se vinham fazendo. E também, para que se possa fazer a colheita dos milhos fundeiros que nada lucram já com estas embirrentes chuvas pegadas.

—Temos a registar, na freguesia,

P A R A A L A V O U R A

Sobre venda de vinho novo. E vinho americano

Em artigo de Santa Cruz, publicado no «*Diário do Minho*», de domingo último, resposta a uma carta do sr. Alberto Veloso de Araújo—vemos com prazer largamente justificada a orientação que o nosso jornal marcou na sua Nota da Redacção do último número.

O decreto que regula o prazo em que se não pode vender o vinho novo é justo e necessário. Defende a saúde do consumidor e tem, ao mesmo tempo, em vista o interesse geral dos produtores. Dos produtores de todos os concelhos da região.

Há na legislação relativa aos vinhos verdes uma parte muito aborrecida para alguns viticultores do nosso concelho, pelo menos. E' quando limita e regula a plantação da vinha americana. Pois quê!, argumentam, não há-de cada um ter a liberdade de explorar como entender as suas propriedades? Não pagamos nós em dia as nossas contribuições ao Estado? Por em execução o decreto é cavar a nossa ruina.

O decreto, amigo e colega e. . . camarada lavrador, é muito necessário, oportuno, tem por fim o bem comum e defender-te da ruina. Vejamos com serenidade os concelhos onde se produz mais vinho americano:—Barcelos, Espozende, Póvoa de Varzim, Vila do Conde e proximidades do Pôrto. São também estes concelhos os únicos que a valer bebem vinho americano. Fóra daqui, ninguem ou quasi ninguem o tolera. Além disso, tem de ser consumido até junho, pois além desta época do ano, excepcionalmente, vai sem se estragar: não se aguenta, em geral, com o calor do verão. Tem, por isso, de ser bebido nos referidos concelhos e nos primeiros meses do ano.

E' certo que nos últimos anos se tem plantado febrilmente muitos milhares e milhares de dúzias de videiras desta casta. A maior parte da vinha americana é muito nova. Pois, apesar de nova, na colheita que está a correr, a produção é tão abundante que, por mais que se beba, sobrarão muito. Fora daqui ninguem o quer. Não pode de modo algum conquistar mercados externos. Mas, se da presente colheita vai sobrar muito talvez, daqui a dez anos (ainda que

mais se não plantasse), em colheita de abundancia, muitos mais milhares de pipas sobrarão. E daqui a quinze anos ou vinte, mais ainda sobrarão. Se o da colheita de 1932, que foi péssima, chegou até maio, pelo menos!

Ora sendo assim, como é, e só havendo para o da colheita de 1933 ofertas de 50\$00 a 80\$00 por pipa, pergunto: daqui a dez anos, em anos de colheita abundante, quem será capaz de vender o seu vinho americano? Poucos conseguirão fazê-lo. E porquanto se venderá cada pipa? Tem de ser por preço irrisório. A poda, as ramadas, o vasilhame a vindima custa tanto como as das castas regionais. E na proporção em que, de ano para ano, vai crescendo o número de pipas de vinho americano produzido, vai diminuindo o número de carros de pão que se colhem, pois todos podem verificar como as videiras americanas assumbram e esgotam os terrenos, tornando-os incapazes de produzir mais nada. Estamos convencidos de que se à lavoura se der a plena liberdade de continuar a plantar as videiras americanas, estará arruinada toda a região dentro de dez a quinze anos.

Porque, como é dito, o vinho americano será tanto que não terá procu-

ra e o pouco (relativamente á produção) que se venderá será por preços irrisórios. E entretanto os campos irão cada vez produzindo menos pão, que se vende tão bém sempre e tão preciso é. Deixar a lavoura minhota entregue a si mesma e deixá-la assim caminhar para a sua ruina certa? De modo algum.

O Governo, tendo em vista o bem geral e prevendo e acautelando a tempo, acertadamente procedeu legislando como legislou.

Promove assim, não a ruina, mas o bem geral da região. Produza cada um para os gastos da sua casa, se assim deseja, do americano; mas enxerte o resto.

Puz mal a questão? Não penso bem?

Enquanto me não convencerem do contrário, deem-me licença de pensar assim mesmo. E não me levem a mal que diga com esta franqueza o que sinto. Faço-o, convencido de que estou na razão e de que, defendendo se a legislação vigente sobre os vinhos verdes, se defendem os verdadeiros interesses de toda a lavoura minhota.

O acto inaugural do novo edificio escolar de Grimancelos

Continuado da 1.ª pagina

de Boaventura, Inspector-Chefe da Região Escolar de Braga, a compacta multidão irrompeu em entusiasticas vivas ao Chefe do Distrito, dr. Furtado Martins, Câmara Municipal, Governo da Nação, etc., etc.

Uma banda de música executou «A Portugueso» sendo queimados muitos foguetes e pouco depois organizou-se um luzido cortejo que se dirigiu para o novo edificio escolar.

O caminho que vai da Igreja da freguesia, até à nova casa da escola achava-se lindamente ornamentado com mastros, festões e bandeiras, produzindo um conjunto de lindo efeito.

Durante o trajecto, pelas margens do caminho, lindas raparigas lançavam flores sobre os convidados e o povo aclamava delirantemente o sr. Governador do Distrito, dr. Furtado Martins, Câmara Municipal, Estado Novo, etc.

Pouco tempo depois chegava o cortejo ao novo edificio—construção ampla que obedece a todos os preceitos da hygiene—que se achava lindamente ornamentado com colchas e bandeiras nacionais, organizando-se

A Sessão Solene

que foi presidida pelo sr. Governador do Distrito, tendo à direita o sr. dr. Furtado Martins, pela Câmara e à esquerda o sr. João Gonçalves de Oliveira Faria, pela Junta de Freguesia.

O salão da Escola estava repleto, vendo-se entre a assistência muitas crianças de ambos os sexos e pessoas de todas as categorias sociais.

Das paredes pendem colchas de damasco e ramos de flores que em prestam ao ambiente uma nota de alegria e de côr.

O illustre Governador do Distrito abre a sessão, dando a palavra ao rev. Padre Manuel José de Andrade Simões Júnior,

Reitor de Grimancelos

Sauda os visitantes em nome do

povo de Grimancelos, que para isso o escolheu.

Sauda também o iustre chefe do Distrito sr. dr. Matos Graça quem chama «príncipe» pela sua superior intelligência, pelas suas virtudes e pelo elevado cargo que vem exercendo com o aplauso de todos.

Refere-se a seguir a um nome, um nome que todos conhecem pela sua grande obra—o dr. Furtado Martins, presidente da Câmara de Barcelos, filho querido da freguesia de Grimancelos, que a elle muito principalmente deve entre outros beneficios o da construção da escola.

Propôs que a escola, que com tanto brilho, naquelle momento se inaugura, se dê o nome de Dr. Furtado Martins.

Prolongada e quente salva de palmas abafam as últimas palavras do orador que termina por agradecer a todas as pessoas que auxiliaram aquella obra propondo que se telegrafsse ao sr. Ministro da Instrução, dando-lhe conhecimento do acto solene que ia correndo.

Por ultimo levanta vivas a Portugal, ao Estado Novo, ao Doutor Oliveira Salazar, ao Governador do Distrito e ao sr. dr. Furtado Martins, que foram delirantemente correspondidos.

Segue no uso da palavra o digno presidente da Câmara de Barcelos sr.

Dr. Furtado Martins

Num elequente discurso em que claramente deixa transparecer a sinceridade das suas palavras, agradece à freguesia de Grimancelos o valioso auxilio prestado na construção daquella escola.

Como filho de Grimancelos—afirmo com veemencia—tudo quanto tem feito nada é em relação ao muito mais que deseja fazer, se Deus e a saude o ajudarem.

Teca um rasgado e vibrante elogio à obra altamente patriótica e reconstrutiva do Estado Novo, salientando o quanto se tem feito pela ins-

trução e foca a figura do maior estadista do nosso tempo—o Dr. Oliveira Salazar.

Termina por renovar os seus sinceros agradecimentos, em seu nome e no da Câmara que ali representa, ao bom povo de Grimancelos.

Estridentes e prolongadas palmas sublinham as palavras do orador.

Em seguida fala o intelligente e muito digno Inspector da Região Escolar de Braga sr.

Manuel Boaventura

que diz:

Sinto sempre um grande regosijo intimo quando assisto à inauguração duma escola.

A instrução popular tem recebido, nos últimos anos, por parte do Governo Nacional, um grande e proveitoso incremento.

Criaram-se milhares de escolas, e deu-se condigna installação a muitas centenas delas.

Em alguns distritos—Leiria, por exemplo que bem conheço—no curto periodo de 4 anos inauguraram-se cerca de 90 edificios escolares. E dentro desse distrito ha um progressivo concelho—Alcobaça—que já tem edificios próprios em todas as freguesias para a conservação deste desiderato muito tem concorrido a empreendedora iniciativa do Sr. Dr. Braga Paixão, illustre Director Geral do Ensino Primário. Sómente a ele se deve o grande incremento que o ensino popular tem tomado de norte a sul do País. Sem a sua acção e boa-vontade—tanto, não seria possível.

E' a segunda inauguração de escola a que assisto desde que me encontro à frente dos serviços da instrução no Distrito de Braga e sinto um inefável prazer em me encontrar hoje aqui.

O bom povo desta freguesia, por espirito de bairrismo, e com o intuito de ver prestigiada a instrução a ministrar a seus filhos, que é base e alicerce de toda a escolaridade futura—fez construir esta linda e acolhedora casa que é, a par da igreja da freguesia, outra obra publica, comum a todos e para usufruição e proveito de todos.

A vontade do povo não seria porém realizavel se a radiosa mocidade

do Dr. Furtado Martins—vosso conterraneo illustrissimo e meu muito querido Amigo—não tivesse sido o cérebro pensante, que agiu, e o braço forte que executou.

Para ele vão os meus melhores cumprimentos e felicitações, com o desejo de que muito brevemente possamos assistir a outras festas como esta, no uberrimo rincão, que é o vasto concelho de Barcelos.

Lamento não ter o longo fôlego dos oradores para dizer as lindas coisas de que S. Ex.ª é merecedor.

Mas as poucas e resumidas palavras que pronuncio, são sentidas e verdadeiras.

Bem haja, Sr. Dr. F. Martins pela sua obra, que tem grande Beleza e significado moral.

Resta-me, em nome de S. Ex.ª, o Senhor Ministro da Instrução, declarar inaugurada esta escola.

Peço a todos que correspondam ao nobre gesto do Sr. Dr. Furtado Martins. Ele deu-vos um lindo edificio escolar. Que todos saibam cumprir seus deveres, mandando frequentar bem a escola; aqui receberão os pequeninos cérebros dos homens de amanhã as primeiras centelhas da luz intellectual que os fará triunfar na vida. A instrução é o melhor dote que os pais podem legar a seus filhos. Todos o sabem.

Termino, saudando o Povo de Grimancelos e felicitando-o pelo melhoramento.

A assistência aplaude com entusiasmo.

Por último fala o illustre e prestigioso Governador do Distrito sr.

Dr. Matos Graça

que é recebido com calorosas palmas.

Diz estar ali, sentindo o maior prazer, a convite da Câmara de Barcelos e agradece as palavras que lhe acaba de dirigir o digno Reitor de Grimancelos.

Vê no Dr. Furtado Martins um grande amigo da sua terra, um novo intelligente e um trabalhador incansável.

Voltando-se para o Inspector da Região Escolar de Braga:

Sem o auxilio do Estado—tome V. Ex.ª nota disto!—desde 1925 a Câmara de Barcelos tem gasto perto de quatrocentos contos com a instrução do seu concelho.

Se a Câmara de Barcelos tanto tem feito em proveito do seu concelho só uma coisa pede: que o povo a compreenda.

Termina saudando a digna professora sr.ª D. Maria de Campos Teixeira, encerrando a sessão.

Repetem-se os vivas a Portugal, ao Estado Novo, ao Dr. Oliveira Salazar e ao Sr. Ministro da Instrução.

*

No final da sessão foi servido aos convidados um Pôrto de Honra:

Dr. José Constantino Rodrigues

Doenças dos olhos e Clínica geral

Consultas das 10 às 12 e das 5 às 7 h. da tarde

Consultorio e Residencia:

Campo da Feira, 81

TELEFONE 85

José Perestrelo

Largo José Novais - BARCELOS

TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

Todos os dias
FRIGIDEIRAS

Na Casa A antes

um caso de variola que chegou a tomar um aspecto grave.

Um... por enquanto e Deus queira que não passe daqui.

A doente, rapariga do campo, moça, forte, alegre e viva, esteve coitada, em sério risco, chegando a ser sacramentada.

Ultimamente tem melhorado muito, felizmente.

Impõe-se, neste momento, a vacina obrigatória para adultos e crianças, demais que, estando-se a muito poucos dias da abertura das aulas, ficam pela aglomeração e péssimas condições, dezenas de crianças em grande risco de se contagiarem. Umas, porque, por incúria, não foram ainda vacinadas; outras por inclassificável desleixo nunca se revacinarão.

Para este importante assunto pedimos, a quem de direito, as mais urgentes e enérgicas providências. Enquanto é tempo!

—Está em cobrança a oferta do S. Miguel, para o pároco, que este ano, é feita na casa de S. Bento.

—No próximo domingo, se o tempo o permitir, sairá o peditório para as esmolas de S. Bento. Consta-nos que vai grande entusiasmo entre mordômas e mordômos que esperam ser bem recebidos e fazer forte colheita. Oxalá!...

—Ao S. Bento quasi nunca faltam promessas, porém, o que agora se torna necessário é que os seus devotos mostrem dedicação e não esperem, para se lembrarem do Santo que a ocasião de oferta lhes torne a vir bater à porta...—C.

ATENÇÃO

Está à porta o inverno. Com elle chegam as constipações, gripes, toces e calzarros...

Como combater este flagelo?

Só com o afamado

PONCHE REI DE SIAM...

40 anos de existência, sendo o mais premiado em todas as exposições nacionais e estrangeiras.

Considerado por todos como o melhor licôr nacional.

Cuidado com as imitações que podem prejudicar a saude...

HÁ VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS

Colegio de Belinho

SOB A ASSISTENCIA DE

Antonio Corrêa d'Oliveira

Director, José Coutinho Caldeira do Amaral
P.º Albino Alves Pereira (educação religicsa)

Internato para o sexo masculino. Instrução Primária—
Curso Geral dos Liceus—Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instalações obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio.
: : : campos de desporto, etc. : : :

Pedir condições para a

Secretaria do Colégio de Belinho — ESPOZENDE

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 9 de Setembro de 1933

Aos nove de Setembro de 1933, nesta cidade de Barcelos, edificio Municipal, e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal sob a presidencia do Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.^{mos} Vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, José Gomes de Souza, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e João Francisco Rios Novais. Por motivo justificado não compareceram os Ex.^{mos} Vogais José de Bessa e Menezes e Francisco José Monteiro Torres. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo à semana finda. Foram autorizados os documentos de despeza de n.ºs 435 a 452, inclusivé, no valor total de 10.271\$24.

REQUERIMENTOS

Da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Carapeços, pedindo a criação de um Posto de Ensino no lugar da Arena, da sua freguesia. Resolvido pedir superiormente a criação do Posto de Ensino. De Elmundo Simões da Cunha, morador na Rua da Madalena, desta cidade, pedindo para lhe ser feita a ligação de água para sua casa. Deferido segundo as formalidades legais. Nada mais havendo a tratar pelo Sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

Extracto da acta da sessão de 16 de Setembro de 1933

Aos 16 de Setembro de 1933, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal, e sala das sessões, reuniu a

Comissão Administrativa desta Camara, sob a presidencia do Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.^{mos} Vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, José Gomes de Souza, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, e Francisco José Monteiro Torres. Por motivo justificado não compareceram os Ex.^{mos} Vogais José de Bessa e Menezes e João Francisco Rios Novais. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

Em seguida procedeu-se á leitura das minutas das duas sessões anteriores que foram aprovadas por unanimidade.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do Cofre Municipal relativo á semana finda. Foram autorizados os documentos de despeza de n.ºs 453 a 476, inclusivé, no valor total de 27.978\$54.

OBRAS NAS ESCOLAS DAS FREGUESIAS DE REMELHE E UCHA

Foi presente e aprovado o orçamento das obras a fazer na escola de Remelhe na importancia de 310\$00 e a da escola da Ucha na importancia de 666\$00, devendo-se comunicar ás respectivas Juntas.

RESOLUÇÕES

Foi resolvido relaxar os contribuintes em divida das avencas relativas ao primeiro semestre do ano corrente.

GUIAS E CONTRA-GUIAS PARA AS RUAS NOVA DE S. BENTO E CANDIDO DA CUNHA

Não tendo comparecido concorrentes para as arrematações das guias e

contra-guias para a Rua Nova de S. Bento e Rua Candido da Cunha, foi resolvido abrir nova praça com espaço de 20 dias, publicando-se novos editais e anúncios e a nova base de licitação será proposta pela Repartição Tecnica.

PROPOSTAS

O Sr. Presidente faz as seguintes propostas—Estando a Assistencia Nacional aos Tuberculosos e a Junta Geral do Distrito de Braga interessada na construção nesta cidade de um dispensario anti-tuberculoso, obra de grande alcance social e que muito bem contribui para a resolução do problema da Assistencia.

Foi deliberado que a Camara ceda o terreno necessario para a construção do pedido do dispensario anti-tuberculoso, devendo esta resolução ser comunicada á Junta Geral do Distrito e á Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Que de harmonia com o § primeiro do artigo 1.º do Decreto n.º 20.604, seja pedido superiormente a criação de um Posto de Ensino na freguesia de Egreja Nova e outro na freguesia de Vilar do Monte, visto não haver lá escolas officiais e que sejam nomeados regentes dos referidos Postos, respectivamente Maria de Lourdes Gonçalves da Cunha e Americo Duarte Ferreira.

VERTENTES DO CHAFARIZ DO CAMPO DE S. JOSÉ

Foi declarada aberta a praça marcada para hoje, verificando depois de anunciada em voz alta que não compareceu nenhum concorrente.

Mas tendo em atencção que na sessão de 19 de Agosto findo, foi presente um requerimento de Enilia Cardoso de Albuquerque, desta cidade, em que era pedida a concessão dessas vertentes, fazendo a canalização á sua custa. Foi resolvido fazer essa concessão a titulo precario á requerente, devendo as obras de canalização serem feitas á sua custa e sob

a fiscalização da Camara e ainda obrigando-se a manter essa canalização sempre limpa e as obras concluidas dentro do prazo de 15 dias a contar da comunicação deste despacho.

REQUERIMENTOS

De um grupo de moradores do lugar de Ufe, da freguesia de Milhazes, pedindo para canalizarem uma água boa ao longo da estrada afim de restabelecerem a Fonte de Ufe, que foi prejudicada com as obras feitas por Francisco Gomes Barbosa. Deferido devendo ser comunicado á Junta de Freguesia.

De Julia Dias Pereira de Sousa, viuva, residente na cidade de Braga, pedindo para lhe ser averbados dois titulos da Camara de cinco obrigações cada um, do valor nominal de 50\$00 cada um, com os n.ºs 3.036 a 3.040, e 3.031 a 3.035, que lhe foram adjudicados em partilha do inventario por falecimento de sua irmã Elvira Dias Pereira, como prova com a certidão junta. Deferido fazendo-se o averbamento requerido.

Da Junta de Freguesia de Courel, pedindo para abrir um poço num terreno público, para abastecimento de água ao público. A' Repartição Técnica para informar.

Do Presidente da Junta e vários paroquianos da freguesia de Arcoselo pedindo para que a Câmara mande construir um fontenário junto á Cadeia Nova, por ser de grande necessidade. Ao Sr. Vereador do Pelouro para informar.

Do presidente da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, pedindo para uma das artérias desta cidade ou á nova avenida em construção, ser dado o nome de Marechal Gomes da Costa. Ao Sr. Vereador do Pelouro para informar.

Seguidamente, foi a sessão interrompida pelo tempo bastante para ser lavrada esta acta, que por mim foi lida em voz alta e por todos aprovada. Nada mais havendo a tratar, pelo sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao disposto no art. n.º 8 do decreto n.º 8364 de 25 de Agosto de 1922, faço saber que a esta secretaria baixou o edital da 1.ª Circunscrição Industrial, do teor seguinte:

EDITAL

Manuel Jacinto Eloi Moniz Júnior, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial:

Faz saber que Simplicio de Sousa, requereu licença para instalar uma torrefação de café e cevada incluído na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro e fumo no Campo da República n.º 43, freguesia de Santa Maria Maior, Concelho de Barcelos distrito de Braga. Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da pu-

blicação deste edital podem todas as pessoas interessados apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida, e examinar o respectivo processo, nesta Repartição com sede em Porto, rua Sá da Bandeira n.º 142-2.º.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial em 16 de Setembro de 1933.

Pe'lo Engenheiro Chefe da Circunscrição

Vasco dos Santos

E' quanto se contem no referido edital.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 16 de Setembro de 1933.

E eu António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria o escrevi.

Francisco José Monteiro Torres

Cascos

Vendem-se, na freguesia de S. João de Vila Boa, lugar da Cachada. Falar com José Fernandes da Silva—Pouza.

Arrematação

No dia 8 de Setembro próximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder á arrematação em hasta pública de mobílias de quarto, de sala de jantar, secretaria, mesas, fogão, cadeiras e serviços de jantar, penhorados ao executado José Henrique dos Santos Terroso, desta cidade, na execução por custas que lhe move o Ministério Público nesta comarca.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do executado para assistirem á praça e mais termos do processo.

Barcelos, 26 de Julho de 1933.

O Escrivão da 4.ª Sessão
José Casimiro Alves Monteiro

Verifique!
O Juiz de Direito substituto
Teotónio da Fonseca

Armas usadas

Encarrega-se da compra e da venda no Restaurante Central Arantes.

AVISO

Fóros Camarários

Todos os foreiros á Câmara Municipal deste concelho são avisados para pagarem os seus fóros até ao próximo dia 29 do corrente.

Findo este prazo serão relaxados e enviados ao poder judicial.

Barcelos, 26 de Setembro de 1933.

Grande propriedade

Vende-se, na freguesia de Palme uma grande propriedade, denominada *Quinta de Fóra do Mosteiro de Palme* e metade do *Convento* com a superficie cultivada de 24 hectares, muitos foros, grandes montados e olivais de grande rendimento, tudo com bastante água de lima e rega.

Para tratar—Dr. Furtado Martins—Barcelos

Aluga-se

O 1.º andar da casa «Agua» á Pedra do Couto.

DONATIVOS

A Venerável Ordem Terceira de São Francisco que, como se sabe tem a seu cargo a administração e gerencia de muito prestáveis instituições de Caridade da nossa terra, foram entregues, desde 1 de Julho até 27 do corrente mez de Setembro, os seguintes donativos:

Para o Recolhimento e Asilo do Menino Deus:

- De um bemfeitor, por intermedio do Ex.^{mo} Administrador do Concelho. 30\$00
- Um outro bemfeitor 10\$00
- Do Ex.^{mo} Sr. Zacarias de Sá Hipolito, da Apulia 50\$00
- Do Ex.^{mo} Sr. Manuel Ferreira Martins, de Bastuço, S. João 100\$00
- Do Ex.^{mo} Sr. Joaquim Ferreira, de Quelimano (Africa) por intermedio da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Monteiro, da mesma cidade e entregue pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Tereza de Faria 200\$00

Para o Pão e Sôpa dos pobres de Santo Antonio:

- Das Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Maria do Carmo e D. Sofia Barrêto Alão 50\$00
- De um anonimo, por interdio do Ex.^{mo} Sr. P.^e Joaquim A. Gaiolas 70\$00
- Da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Monteiro, de Quelimano (Africa Oriental) por intermedio da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Tereza de Faria 300\$00

Para as Creches D. Antonio Barroso:

- Mensalidades de bemfeitores, recolhidas pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Graça da Silva Vasconcelos 163\$50
- Mais mensalidades recolhidas pela mesma 181\$25
- Mensalidades recolhidas pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Fernanda Marinho 209\$50
- Donativo do Ex.^{mo} Sr. Zacarias de Sá Hipolito, de Apulia 50\$00
- Dito do Ex.^{mo} Sr. Manuel Ferreira Martins, de Bastuço, S. João 50\$00

Para o Culto de Santa Teresinha, na Igreja de Santo Antonio da Cidade:

- Da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Aldina Correia 100\$00

Teatro Gil Vicente
Cinema sonoro

Programa para o próximo domingo, 1 de Setembro.

- 1.º Documentário Português (Aspectos de bolores).
- 2.º Revista Mundial n.º 15 (Noticiário sonoro da Ufa).
- 3.º Eu de dia e tu de noite (Filme falado e cantado em francês, sendo os principais protagonistas):
Kate de Magy e Fernand Gravey.

Rectificação

No anuncio judicial publicado na 7.ª página, onde diz no dia 8 de setembro, deve lêr-se: no dia 8 de outubro próximo.

JANTAR A 121 CREANÇAS

A sr.^a D. Maria Eiras ofereceu no domingo ultimo, na sua casa da Barca do Lago, um jantar a 58 creanças do Recolhimento do Menino Deus e 63 da Casa de Santa Maria, desta cidade.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

DIVERSAS NOTICIAS

Regressou de Azurara, Vila do Conde, com sua familia o sr. Augusto Melo, inteligente empregado da Agencia do Banco Ultramarino, desta cidade.

—Do Bom Jesus do Monte, onde passou uma larga temporada, acompanhado de sua esposa e filho regressou a esta cidade o sr. Antonio da Costa Portela, bemquisto negociante da nossa praça.

—Já se encontra entre nós o nosso brilhante colaborador sr. Dr. Antonio P. Pires de Lima.

—A festejar o 82.º aniversário natalicio de sua Avó, sr.^a D. Ludovina Menezes de Carvalho, que se encontra a veranear na praia da Apulia, esteve ali no passado domingo o nosso querido camarada de redacção sr. Dr. Adélio Marinho, com sua esposa.

—De Vila do Conde, regressou com sua familia o nosso sintilante colaborador sr. Dr. Joaquim Paes de Vilas Boas.

—Com sua esposa e filhinhos, regressou de Fão o sr. dr. Fernando Moreira, distinto clinico.

—Está doente o sr. Fernando Cruz, digno e activo Fiscal das Estradas.

—Está quasi restabelecida da grave doença que ultimamente a acometeu a menina Carmen, filha querida do sr. Augusto Figueiredo, negociante de Barcelinhos.

Companhia Estevam Amarante

Em digressão pelo norte do paiz, esteve nesta cidade a companhia dirigida pelo grande actor Estevam Amarante e da qual faz parte, entre outras, a actriz Auzenda de Oliveira, dando dois espectáculos na terça feira e ontem no Teatro Gil Vicente.

Levaram á cena as comédias «Desculpa ó, Caetano...» e «O Noivo das Caldas» cujo desempenho agradou.

Novo horário

Chamamos a atenção para o novo horário da carreira de caminhetas entre esta cidade e Braga, conforme anuncio noutra lugar.

Ponche Rei de São

Encontra-se nesta cidade o sr. João Cabral Borges, representante da casa Figueirôa & Esteves, Lda. do Porto.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio em outro lugar publicado: «Ponche Rei de São».

Agostinho José Alves do Vale

Missa do 30.º dia

A familia roga ás pessoas que a honram com a sua amizade, a distinta fineza de assistirem á missa que por alma do saudoso finado manda celebrar no dia 2 de Outubro (segunda-feira) ás 8 e meia da manhã na Igreja Matriz, confessando-se desde já muito reconhecida a todas as que se dignarem assistir a estes sufrágios.

Barcelos, 27 de Setembro de 1933.

A Família

Colegio de Santa Ana

BARCELOS

Para educação de Meninas

Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para intrução primária e secundária—Curso geral dos Liceus.

Pede-se ás Ex.^{mas} Familias para matricularem as alunas até ao dia 30 de Setembro.

As aulas reabrem no dia 6 de Outubro

Pedir prospectos á Direcção

BRAGA — PRADO — BARCELOS

Partidas	Manhã		Tarde		Regres.	Manhã		Tarde	
Braga .	9,00 (a)	11,30 (b)	2,00	5,10 (a)	Barcelos	8,30 (a)	11,10	1,15 (b)	5,10
Real . .	9,10	11,40	2,10	5,20	Lama .	8,50	11,30	1,35	5,30
Prado .	9,20	11,50	2,20	5,30	Prado .	9,10	11,50	1,55	5,50
Lama .	9,40	12,10	2,40	5,50	Real . .	9,20	12,00	2,05	6,00
Barcelos	10,00	12,30	3,00	6,10	Braga .	9,30	12,10	2,15	6,10

N. B.—(a) ligam com a carreira do Snr. Machado para Espozende e Apulia.
(b) não se efectua aos domingos

Escritorios—Rua dos Chãos, 88—BRAGA
» «Iluminadora» de Augusto Gonçalves—Largo da Porta Nova, 36—BARCELOS

Camionetes VENUS
Atenção

O proprietário das camionetes *Venus* previne os seus estimados fregueses e o público em geral que continua a fazer, na forma do costume, as viagens de ida e volta para o Porto, ao mesmo preço antigo e com o mesmo horário.

Torna público também que acaba de estabelecer serviço de carga com aquela cidade, com carros para tal fim adequados.

O Proprietário

Passeio a Fátima

O proprietário das camionetes *Venus* torna público que acaba de organizar um passeio a Fátima, ao preço de 80\$00, partindo no dia 12 de Outubro próximo e regressando no dia 14. O itinerário será por a Figueira da Foz e regresso pelo Bussaco e Luzo. As inscrições para este passeio encontram-se já abertas no Café Novo e Armazens S. Tiago.

Ama de 1.º leite

Oferece-se, tanto para esta cidade e concelho, como para a provincia. Falar nesta redacção.

Caçadores

Quereis matar caça? Comprai os tiros carregados no Arantes. São mais bem carregados e fica-vos pelo mesmo preço dos carregados em casa.

CASA

Aluga-se a do Campo 5 de Outubro, n.º 42 a 44.
Para tratar—Largo José Novais, n.º 27.

EUROPÉA
COMPANHIA DE SEGUROS
Sede—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA

Seguros contra incendios
» responsabilidade de civil
» accidentes de trabalho
» accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Hicides Ribeiro

Estabelecimento de Mercaria
José Gomes de Sousa
BARCELINHOS
ESPECIALIDADE EM TODOS OS ARTIGOS PARIOS DEST E RAMO
Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

“NOTICIAS DE BARCELOS”

ASSINATURAS
(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

- Barcelos 12\$00
- Continente 14\$00
- Colonias Portuguezas 25\$00
- Paizes Estrangeiros 30\$00
- Espanha 20\$00

ANUNCIOS

Judiciais

- 1.ª publicação, linha 1\$20
- 2.ª \$60

Outros anuncios, preços especiais
Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administracção do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.